A PRESENÇA DOS ESTUDANTES QUILOMBOLAS NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA DE VIDA

Andre Alvinco Ferreira Pinto [1]

Gustavo Ruiz Chiesa [2]

Resumo:

A pesquisa analisa a presença de estudantes quilombolas no curso de medicina em instituições superiores públicas no Brasil, baseada em relatos de acadêmicos desse curso que tiveram seu ingresso através de ações afirmativas. A história sobre a origem dos quilombos no Brasil está diretamente associada à perseguição sofrida pela população de origem africana, escravizada durante quatro séculos, o que resultou no isolamento de tais povoados, hoje transformados pequenas cidades emancipadas e situadas em diferentes regiões do país. Apesar do enorme desconhecimento em relação a essas localidades, tais cidades são social, cultural e politicamente organizadas, contando com investimento de recursos públicos e, principalmente, com a existência de políticas públicas voltadas para essa população em particular, de modo a garantir a sua existência e assegurar a continuidade de suas práticas e saberes. No que diz respeito às políticas públicas voltadas para o ensino superior, o fato das universidades terem demorado tanto tempo para adotar ações afirmativas específicas para a população de origem quilombola, fez com que a presença de acadêmicos quilombolas, em comparação com estudantes de origens socioculturais distintas como, por exemplo, os indígenas, fosse ainda bastante reduzida. O objetivo da pesquisa é trazer as vivências de estudantes que ingressaram nessas instituições e também os relatos pessoais de todo o processo de adaptação com o curso e o meio acadêmico, apresentando as dificuldades enfrentadas, as expectativas desenvolvidas durante o semestre e a realidade vivida. A comunidade quilombola valoriza de forma estonteante ter um membro, historicamente excluído do meio acadêmico e social, em um curso superior relativamente elitizado (como é o caso da Medicina), pois este servirá como espelho para as atuais e futuras gerações, inspirando e mostrando que é possível adentrar nessas instituições e, assim, contribuir e enriquecer não só o próprio quilombo, mas também o próprio ambiente acadêmico que o acolheu durante o período de tempo necessário para concluir sua formação e retornar à sua comunidade de origem.

Palavras-chave: ensino superior, estudantes quilombolas, políticas afirmativas

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

A PRESENÇA DOS ESTUDANTES QUILOMBOLAS NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA DE VIDA

[1] Aluno de graduação. aalvincopinto@gmail.com. Autor principal

[2] Docente. gustavochiesa@unipampa.edu.br. Orientador

A presença dos estudantes quilombolas nas universidades públicas brasileiras: relatos de uma experiência de vida

A pesquisa analisa a presença de estudantes quilombolas no curso de medicina em instituições superiores públicas no Brasil, baseada em relatos de acadêmicos desse curso que tiveram seu ingresso através de ações afirmativas. A história sobre a origem dos quilombos no Brasil está diretamente associada à perseguição sofrida pela população de origem africana, escravizada durante quatro séculos, o que resultou no isolamento de tais povoados, hoje transformados pequenas cidades emancipadas e situadas em diferentes regiões do país. Apesar do enorme desconhecimento em relação a essas localidades, tais cidades são social, cultural e politicamente organizadas, contando com investimento de recursos públicos e, principalmente, com a existência de políticas públicas voltadas para essa população em particular, de modo a garantir a sua existência e assegurar a continuidade de suas práticas e saberes.

No que diz respeito às políticas públicas voltadas para o ensino superior, o fato das universidades terem demorado tanto tempo para adotar ações afirmativas específicas para a população de origem quilombola, fez com que a presença de acadêmicos quilombolas, em comparação com estudantes de origens socioculturais distintas como, por exemplo, os indígenas, fosse ainda bastante reduzida.

O objetivo da pesquisa é trazer as vivências de estudantes que ingressaram nessas instituições e também os relatos pessoais de todo o processo de adaptação com o curso e o meio acadêmico, apresentando as dificuldades enfrentadas, as expectativas desenvolvidas durante o semestre e a realidade vivida.

A comunidade quilombola valoriza de forma estonteante ter um membro, historicamente excluído do meio acadêmico e social, em um curso superior relativamente elitizado (como é o caso da Medicina), pois este servirá como espelho para as atuais e futuras gerações, inspirando e mostrando que é possível adentrar nessas instituições e, assim, contribuir e enriquecer não só o próprio quilombo, mas também o próprio ambiente acadêmico que o acolheu durante o período de tempo necessário para concluir sua formação e retornar à sua comunidade de origem.